

“UM MUNDO [AINDA] DIVIDIDO” – 20 ANOS DEPOIS¹

RESUMO

Leopoldina Cachoeira Menezes
dinamenezes50@yahoo.com.br
Universidade Federal da Bahia
(UFBA), Salvador, Bahia, Brasil

Ângela Maria Freire de Lima e Souza
freiredelimaesouza@gmail.com
Universidade Federal da Bahia
(UFBA), Salvador, Bahia, Brasil

Este artigo analisa a evolução da participação das mulheres docentes na UFBA em diferentes áreas de conhecimento quanto à titulação e à jornada de trabalho, dados atualizados para 2014, a partir da pesquisa que abarcou três períodos – 1974, 1984, 1994 – e foi publicada, em 1997, pela Professora Elizete Silva Passos, Coordenadora do Grupo de Trabalho (GT) Mulher e Educação e integrante da equipe de pesquisadoras permanentes do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM) da Universidade Federal da Bahia. Os dados daquele estudo foram recolhidos em doze Estados da Federação, nove da Região Nordeste (Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão) e três da Região Norte (Pará, Acre, Amazonas) e apontavam as assimetrias de gênero presentes nas universidades públicas analisadas. Esta comunicação apresenta também novos resultados obtidos através de uma metodologia quantitativa, a partir da coleta de dados do sistema de informatização da UFBA e que, portanto, se restringem à Universidade Federal da Bahia. Em algumas áreas de conhecimento, houve um aumento significativo de mulheres docentes, mas, em outras áreas, esse percentual foi pequeno. Entretanto, no que diz respeito à titulação, houve um aumento considerável de mulheres doutoras nestes 20 anos, perfazendo um total de mais de 600%.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Universidade. Docentes.

INTRODUÇÃO

A luta das mulheres pela igualdade de direitos em relação aos homens é considerada como uma prioridade em diferentes segmentos da sociedade contemporânea, especialmente em espaços acadêmicos e educacionais em seus diversos níveis. Essa luta teve seu começo com o direito à educação ao longo dos séculos XVIII e XIX, o direito ao voto no final do século XIX e início do século XX e, principalmente, o direito à igualdade no trabalho nas últimas décadas do século XX. A inserção, cada vez mais crescente, da mulher no campo do trabalho foi um dos fatos mais marcantes presenciados na sociedade brasileira, fato este explicado pela combinação de fatores econômicos, culturais e sociais.

No século XXI, a participação das mulheres como estudantes na educação básica e no ensino superior está registrada em várias publicações. Dados divulgados pelo Inep no estudo intitulado Trajetória da mulher na educação superior brasileira mostram um crescimento expressivo de mulheres no ensino universitário no período de 1991 a 2004, superando, entre 1998 e 2000, o número de homens nesse nível de ensino (RISTOFF; GIOLO, 2006). Da mesma forma, a taxa de matrícula das mulheres cresceu de 53,3%, em 1991, para 55,9 % em 2005, sendo a taxa de matrícula dos homens reduzida de 46,7%, em 1991, para 44,1% em 2005. A taxa de concluintes mulheres nos cursos superiores aumentou em todo o país (de 59,9%, em 1991, para 62,2%, em 2005), tendo sido reduzida a taxa de homens (de 40,1%, em 1991, para 37,8%, em 2005) (RISTOFF et al., 2007)

De acordo com Melo, Lastres e Marques (2004, p.5):

O aumento da escolaridade é particularmente verdadeiro para o caso específico das mulheres cientistas, considerando-se que não faz nem cem anos que os portões das universidades foram abertos às mulheres pela persistência das nossas avós e bisavós na luta por cidadania e educação. No final dos anos noventa, tem-se uma taxa de participação igual entre ambos os sexos no que diz respeito à posse de um diploma universitário. Este é o requisito mínimo para a carreira de cientista.

O intuito deste trabalho fazer uma análise do quantitativo de mulheres docentes da Universidade Federal da Bahia (UFBA) nos anos de 1994, 2004 e 2014, a partir dos dados do estudo realizado por Passos, publicado em 1997.

Portanto, este artigo tem como objetivo geral analisar o percentual de mulheres docentes nos cursos de graduação da UFBA nas diferentes áreas, registrando titulação e regime de trabalho, assim como identificar quais os cursos que tiveram maior procura feminina e se houve alguma mudança na representação de gênero nos últimos 20 anos em função das escolhas das profissões.

Para coletar essas informações, foram utilizadas listagens de todos os docentes de cada unidade da UFBA. Inicia-se com uma contextualização da Universidade Federal da Bahia, tendo continuidade com a análise dos dados quantitativos dos anos de 1994, 2004 e 2014, seguida de uma discussão comparativa em relação aos resultados encontrados no ano de 1994.

CONTEXTUALIZANDO O ESTUDO: A UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

A UFBA, uma instituição de ensino superior pública brasileira, é considerada a maior e mais influente do Estado da Bahia, com sede na Cidade do Salvador e outros *campi* no interior do Estado, e possui regime de autarquia, autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-científica nos termos da Lei e do seu Estatuto. Foi criada pelo Decreto-Lei nº 9.155, de 8 de abril de 1946, e reestruturada pelo Decreto nº 62.241, de 8 de fevereiro de 1968.

Apesar de instituída, oficialmente, como Universidade da Bahia, em 8 de abril de 1946, sua constituição englobou a articulação de unidades isoladas de Ensino Superior preexistentes, públicas ou privadas. Suas raízes mais longínquas remontam ao Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia, a mais antiga escola oficial de estudos superiores do País, criada pelo Príncipe Regente em 1808, que deu origem à atual Faculdade de Medicina. Mais tarde, foram criados e incorporados, à Escola de Cirurgia, os cursos de Farmácia, em 1832, e de Odontologia, em 1864.

A atual Escola de Belas Artes também foi criada ainda no século XIX, em 1877, com o nome de Academia de Belas Artes da Bahia. À sua criação, seguiram-se, ainda no século XIX, a da Faculdade de Direito (1891) e da Escola Politécnica da Bahia (1897). A Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras surgiram já no século XX, em 1934 e 1941, respectivamente. Essas Unidades de Ensino Superior constituíram o núcleo inicial da Universidade da Bahia.

Durante a sua implantação, registra-se a criação da Escola de Enfermagem e do Hospital das Clínicas, hoje Hospital Universitário Professor Edgard Santos, importante centro de referência para o ensino médico e para o atendimento à saúde da população baiana, cujo início das edificações antecedeu a instituição da Universidade da Bahia, da Escola de Belas Artes, dos Seminários Livres de Música, em 1955, origem da atual Escola de Música, e das Escolas de Teatro e de Dança.

Foram criados, em 1959, a Faculdade de Arquitetura, com a autonomia do curso de Arquitetura em relação à Escola de Belas Artes, a Escola de Administração e o Centro de Estudos Afro-Orientais, órgão suplementar da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, voltado para o estudo, a pesquisa e a ação comunitária na área dos estudos afro-brasileiros e das ações afirmativas em favor das populações afrodescendentes, bem como na área do estudo das línguas e civilizações africanas e asiáticas. O curso de Agronomia, embora criado em 1859, só se incorporou à Universidade da Bahia em 1967 (UFBA, 2012).

O curso de Medicina Veterinária foi criado em 1951, pela Lei Estadual nº 423, de 20 de outubro, com a denominação de Escola de Medicina Veterinária da Bahia, vinculada administrativamente à então Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado da Bahia. Teve seu funcionamento autorizado em 29/05/1952 (Decreto nº 30.914, *DOU* de 29/05/1952) e reconhecimento em 17/12/1955 (Decreto nº 38.267, *DOU* de 17/12/1955). Em 11 de outubro de 1966, pelo Decreto nº 16.650, do Governo do Estado, foi transferido da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio para a Secretaria de Educação e Cultura, situação em que se encontrava ao ser incorporado à Universidade Federal da Bahia, por força do Decreto-Lei nº 250, de 28 de fevereiro de 1967, quando

passou a denominar-se Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia ([HISTÓRICO](#), [2014]).

Instituída no dia 13 de junho de 1941, a Faculdade de Filosofia da Bahia, em 24 de outubro de 1942, através do Decreto Federal nº 10.664, obteve autorização para funcionar, iniciando suas atividades em 1943. Na sua criação, foi denominada de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, abrangendo as áreas de Filosofia, Letras, Pedagogia, Ciências e Didática. A área de Letras congregava os cursos de Letras Clássicas, Neolatinas, e Anglo-Germânicas, e a área de Ciências compunha-se dos cursos de Matemática, Física, Química, História Natural, Geografia e História e Ciências Sociais, composição que só começou a se modificar no final da década de 60, como parte do processo reformista (PASSOS, 1997).

Pelo seu Regimento Interno, conforme registra Passos (1999, p. 32), a instituição possuía três grandes objetivos: preparar pessoas para exercer “altas atividades culturais de ordem desinteressada, preparar professores para o ensino secundário e realizar pesquisas dentro dos interesses da cultura e do ensino”.

A **vocação** inicial da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras combinava a lógica de preparar as mulheres de classe média e alta para as suas funções de mãe e esposa com a profissionalização, em função da qual se admitia como natural a presença da mulher como professora. Assim, a função da mulher como professora, que já era socialmente aceita no antigo curso primário, atingia um novo patamar – o de professora do curso secundário. O corpo docente da nova faculdade era formado pela elite intelectual da época – médicos, engenheiros, advogados e religiosos. Algumas vezes, eram contratados professores que atuavam em colégios do nível médio da cidade para lecionarem algumas disciplinas.

Desde a sua criação até os anos 70, segundo a autora, confirmava-se a percepção do alunado quanto à vocação feminina da faculdade, pois a posição de estudante universitária, ao conferir valor e status, dado o pequeno número de alunas ali matriculadas (PASSOS, 1997) representava, naquele momento, uma das poucas possibilidades de as mulheres participarem do espaço público, adquirir ascensão cultural, garantir uma profissão, entre outros ganhos. Entretanto o **destino** da faculdade não se cumpriu inicialmente, se considerarmos a pouca representatividade da participação feminina.

A Reforma Universitária, instituída pela Lei Federal 5.540/68, promoveu uma profunda reestruturação e modernização acadêmica e administrativa das universidades brasileiras. Nessa época, foi instituída a atual denominação de Universidade Federal da Bahia, sendo criados diversos órgãos centrais de gestão e implantados os novos Institutos de Letras, Matemática, Física, Química, Biologia, Geociências e Ciências da Saúde, as Escolas de Biblioteconomia e Comunicação, a Faculdade de Nutrição e a Faculdade de Educação. A antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras passou a se denominar Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, abrigando cursos já existentes e os novos cursos de Psicologia e Museologia.

O aumento da oferta de cursos de graduação, nessa época, e, em particular, o modelo de organização da universidade tendo como base o departamento, exigiram uma significativa expansão da infraestrutura física da UFBA, com a

implantação dos campi do Canela e de Federação/Ondina. A partir do início da década de 70, foram implantados os primeiros cursos de pós-graduação – inicialmente em nível de Mestrado –, dentro de uma política nacional de qualificação de docentes universitários, preparação de quadros profissionais avançados e incremento às atividades de pesquisa (UFBA, 2012).

O CORPO DOCENTE DA UFBA

A UFBA, desde 1970, tem seus cursos estruturados em cinco áreas: Área I – Matemática e Ciências Físicas; Área II – Ciências Biológicas e Saúde; Área III – Filosofia e Ciências Humanas; Área IV – Letras e Área V – Artes. A Área I é composta por dezoito cursos dentro das unidades de Arquitetura, Politécnica, Geociências, Física, Química e Matemática. A partir de 2009 foram criados os Bacharelados Interdisciplinares (BI)

Com relação à Escola Politécnica, esta era formada pelos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Sanitária e Ambiental. Atualmente, a Escola Politécnica é formada por 11 cursos de graduação; além dos anteriores, os cursos de Engenharia de Minas, Engenharia de Controle e Automação de Processo, Engenharia de Produção, Engenharia da Computação, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Transporte Terrestre: Gestão de Transporte e Trânsito.

O Instituto de Matemática era composto pelos Departamentos de Estatística, Matemática e Processamento de Dados, abrigando ainda o curso de Bacharelado em Estatística e o curso de Ciências da Computação. O Instituto de Geociências oferecia os cursos de Geografia, Geofísica, Geologia, englobando, atualmente, também o curso de Oceanografia. O Instituto de Química oferece cursos de Química (Licenciatura e Bacharelado) e Química Industrial. E o Instituto de Física disponibiliza os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Física.

Até 2014, a UFBA dispunha de 31 unidades de ensino, 112 cursos de graduação, 168 cursos de pós-graduação (mestrados e doutorados), distribuídos em três campi: o Campus de Ondina/Federação em Salvador, o Campus do Canela também em Salvador e o Campus Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista (Instituto Multidisciplinar em Saúde/Campus Vitória da Conquista).

Área/Ano	1994				2004				2014			
	H	M	%H	%M	H	M	%H	%M	H	M	%H	%M
Matemática e Ciências Físicas	366	183	67	33	300	162	64,9	35,1	363	206	63,8	36,2
Ciências Biológicas	400	357	53	47	339	342	49,8	50,2	363	515	41,3	58,7
Filosofia e Ciências Humanas	257	167	61	39	231	127	64,5	35,5	270	219	55,2	44,8

Letras	20	62	24	76	18	58	23,7	76,3	35	89	28,2	71,8
Artes	44	67	40	60	57	62	47,9	52,1	73	77	48,7	51,3
Área I									31	24	56,4	43,6
Total	1087	836	57	43	945	751	49,5	50,5	1135	1130	50,1	49,9

de 1994, a UFBA tinha um total de 1.923 docentes, sendo 1.087 homens e 836 mulheres, ou seja, estas representavam um percentual de 43% do número total de docentes ativos. Já em 2014, esses números aumentaram para 2.265, com 1.130 mulheres, o que corresponde a 49,9% equivalendo a 7,5% a mais em relação a 1994.

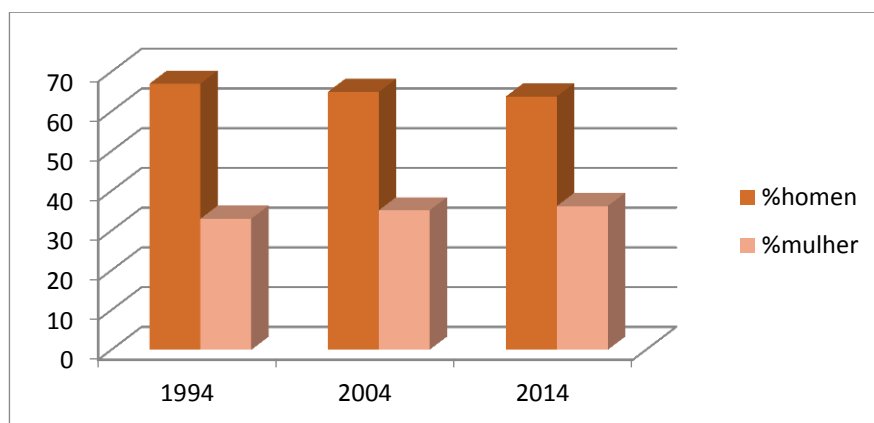
Ao se distribuir o corpo docente da UFBA (Tabela 1) por área de atuação e gênero, podem-se verificar as áreas em que houve maior aumento do número de mulheres docentes.

Tabela 1 – Docentes da UFBA (quadro permanente) por Área e Gênero – 1994/2004/2014

Fonte: Elaboração das autoras a partir de dados de Passos (1997, p.137), SIP (Sistema Integrado de Pessoal) da UFBA e PROPLAN (Pró-Reitoria de Pessoal), dados de 2004 e 2014.

Com relação à área das Ciências Exatas (Matemática e Ciências Físicas), nota-se, pela observação do Gráfico 1, que houve alteração muito pequena quanto ao percentual dos homens em comparação àquele observado em mulheres em um período de 20 anos, e a Área I continua sendo predominantemente masculina. Observa-se que houve um aumento, embora não muito significativo, de mulheres nesse período.

Gráfico 1 – Percentual de docentes (UFBA) na área de Matemática e Ciências Físicas nos anos 1994/2004/2014



Fonte: Elaboração das autoras (2016).

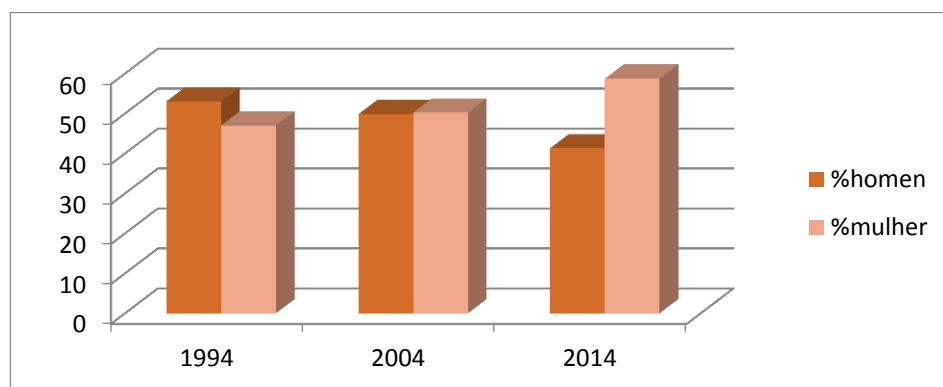
De acordo com Passos (1997 p. 139):

Essas mudanças demonstram uma alteração na mentalidade coletiva quanto às possibilidades do sexo do sexo feminino, pois durante muito tempo, a mulher foi vista como tendo “tendências” para a área da matemática, ou seja do raciocínio lógico e abstrato.

Na área de Ciências Biológicas e Saúde, observa-se um decréscimo do número de docentes homens e, conseqüentemente, um aumento significativo do número de mulheres docentes na última década. Conforme o trabalho de Passos (1997, p. 142), que investigou, de forma mais apurada, o Departamento de Ginecologia e Obstetrícia e o Departamento de Pediatria, “[...] houve uma ocupação crescente pelo sexo feminino”.

No Gráfico 2, a seguir, observam-se, com maior clareza, essas alterações.

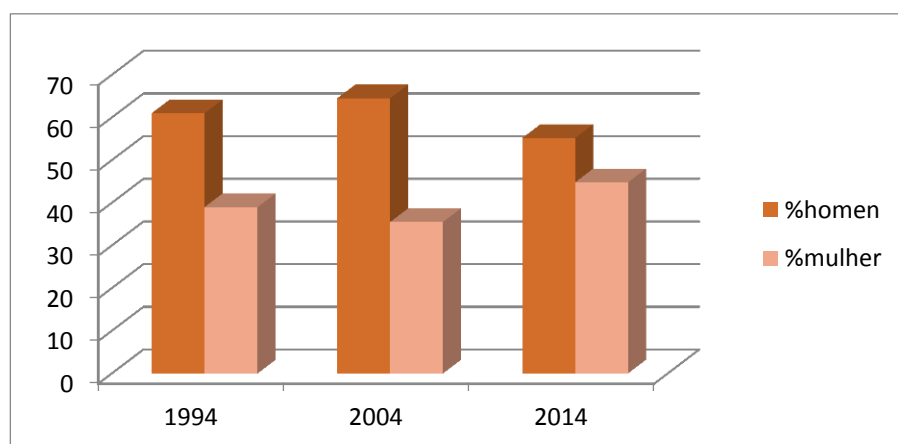
Gráfico 2 – Percentual de docentes (UFBA) na área de Ciências Biológicas nos anos 1994/2004/2014.



Fonte: Elaboração das autoras (2016).

Na área de Filosofia e Ciências Humanas, houve um aumento tanto no número de homens como no de mulheres docentes nesse período. Essa área, segundo Passos (1997), apesar do pouco valor em nível econômico, tradicionalmente é vista como um saber especial, aprofundado, abstrato e, desse modo, não afeito ao sexo feminino. Em síntese, na Área III, os cursos de Direito, Economia, Administração e Comunicação são cursos majoritariamente masculinos, enquanto, no curso de Educação, as mulheres superam os homens (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Percentual de docentes (UFBA) na área de Filosofia e Ciências Humanas nos anos 1994/2004/2014.



Fonte: Elaboração das autoras (2016).

Quanto à área de Letras, ao longo dos anos, sempre houve uma prevalência de mulheres. Isso se confirma com o fato de o percentual de mulheres sempre ultrapassar 70% nos anos do período analisado (Tabela 1).

A concentração feminina, segundo Passos (1997, p. 146),

[...] se dá em decorrência de serem cursos de pouco valor social e profissões que não exercem atração sobre o sexo masculino, o qual, além de acreditar que precisa ganhar bem, por continuar achando-se o provedor da família, também acredita que letras seja coisa delicada demais para homens; a ele compete ocupar-se de funções mais determinantes, mais fortes e que possam representar melhor sua participação na construção social.

Na Área de Artes, em 1994, a predominância também era feminina, devido aos cursos de Dança e Belas Artes em que o número de mulheres docentes é maior que o número de homens. No entanto, nos cursos de Música e Teatro, prevalecem os docentes homens. Em 2014, esse quadro sofre uma mudança, passando a um equilíbrio do número de docentes no curso da Área V. Isso se deve ao número de docentes dos cursos de Belas Artes e Teatro, que passaram a ser majoritariamente masculinos. No entanto, ao longo do período, as mulheres têm um percentual maior, correspondendo a 51,3%.

O Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC) é uma unidade universitária da UFBA, fundada em 2009, e atualmente conta com quatro bacharelados interdisciplinares (BI) – Artes, Ciência e Tecnologia, Humanidades e Saúde –, quatro áreas de concentração próprias e inúmeras áreas de concentração promovidas em conjunto com outras unidades.

O Instituto dispõe de diversos grupos e núcleos de pesquisa, oferecendo, também, um variado elenco de atividades de extensão e eventos. A UFBA foi uma das instituições pioneiras na oferta de bacharelados interdisciplinares no País. Atualmente, há cerca de 40 cursos dessa natureza no Brasil.

A nova arquitetura de formação dos BI permite maior flexibilização da experiência universitária, articulando diversas áreas de conhecimento e sintonizando os currículos universitários com as novas possibilidades de formação que emergem da sociedade contemporânea. O IHAC é constituído de 28 docentes homens e 23 mulheres, que correspondem a um percentual de 47% do total de docentes neste curso.

Ainda no contexto dos estudos interdisciplinares os programas PIBIC², PET³, PET Indígena⁴ e ACCS⁵ se somam aos dois programas multidisciplinares de pós-graduação (Mestrado e Doutorado em Cultura e Sociedade e Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) e ao Mestrado em Relações Internacionais, com primeira seleção já em andamento.

TITULAÇÃO DAS DOCENTES DA UFBA

Para 1994, os dados de Passos (1997, p. 148-149) registram 405 como o número de mulheres com formação em mestrado, o que corresponde a 53%, sendo que as doutoras chegaram a 112, com um percentual de 34%. Cerca de 20 anos depois, verifica-se, conforme Tabela 2, que o número de doutoras teve um

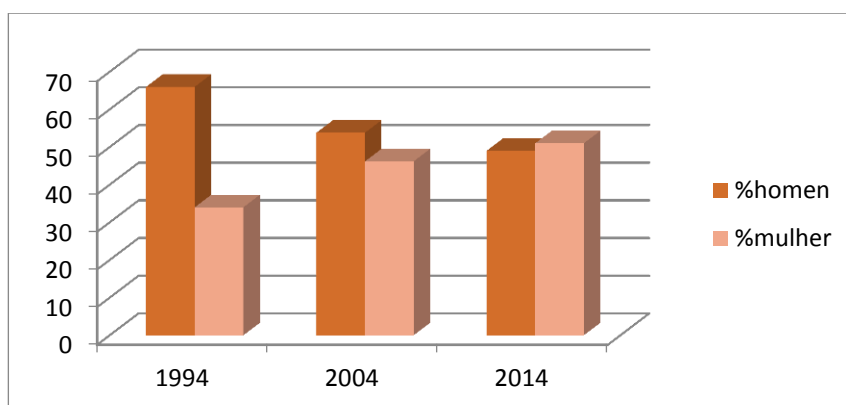
crescimento de, aproximadamente, 782% em relação a 1994, enquanto o número de mestras diminuiu aproximadamente 54%. Com relação ao número de docentes da Universidade Federal da Bahia de acordo com a sua titulação, em 2014, veja-se Tabela 2 a seguir:

Tabela 2 – Docentes da UFBA (quadro permanente) com relação a titulação e gênero: 1994/2004/2014

Titulação/ Ano	1994				2004				2014			
	H	M	% H	% M	H	M	%H	%M	H	M	%H	%M
Doutor (a)	218	11	66	34	45	39	53,	46,	843	876	49	51
		2			5	0	8	2				
Mestre (a)	360	40	47	53	27	26	51,	48,	239	219	52,	47,
		5			8	6	1	9			2	8
Especialist a	211	15	57	43	87	46	65,	34,	19	16	54,	45,
		9					4	6			3	7
Graduado	298	16	65	35	12	48	72,	27,	34	12	73,	26,
		0			5		3	7			9	1
Total	108	83	57	43	94	75	49,	50,	113	113	50,	49,
	7	6			5	1	5	5	5	0	1	9

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nas informações da PROPLAN (Pró-Reitoria de Planejamento da Universidade Federal da Bahia) e do SIP (Sistema Integrado de Pessoal) da UFBA (2016).

Gráfico 4 – Percentual de docentes da UFBA (quadro permanente) em relação ao título de doutorado, nos anos 1994/2004/2014



Fonte: Elaboração das autoras (2016).

Muitos motivos podem ter influenciado esse aumento de mulheres doutoras no período em foco. O primeiro motivo talvez seja devido ao que Passos (1997, p.150) assinala: “[...] as mulheres docentes estão se tornando mais ambiciosas e

passaram a investir na sua qualificação, mesmo que tenham que pagar altos preços a nível psicológico e social”.

O segundo motivo, para nós, está relacionado ao fato de que, com a expansão da universidade, foram criados novos cursos de doutorado na UFBA, dando oportunidade às mulheres de cursá-los sem se ausentar de suas residências, pois, até um tempo atrás, muitas vezes precisavam se deslocar para outros centros, deixando marido e filhos para seguir seus sonhos de realização profissional.

Além disso, a exigência dos concursos para professor adjunto e a necessidade de progressão na carreira universitária obrigaram a docente a lutar não apenas por uma titulação maior como também por novos espaços sociais e novos mercados de trabalho.

REGIMES DE TRABALHO

O regime de trabalho das(os) docentes da Universidade Federal da Bahia, como de todas as Instituições de Ensino Superior (IES), compreende três períodos – 20 horas, 40 horas e Dedicção Exclusiva.

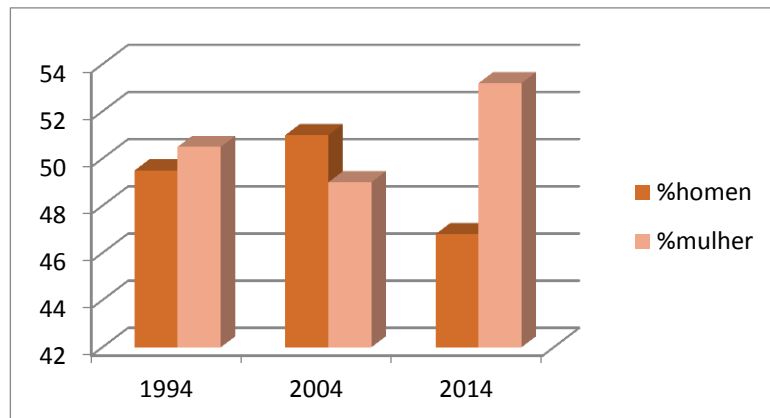
A Tabela abaixo constitui a jornada de trabalho das(os) docentes em 1994, 2004 e 2014.

Tabela 3 – Docentes da UFBA (quadro permanente) com relação a jornada de trabalho e gênero:1994/2004/2014

Jornada de Trabalho	1994				2004				2014			
	H	M	%H	%M	H	M	%H	%M	H	M	%H	%M
DE	502	512	49,5	50,5	603	579	51,0	49,0	820	933	46,8	53,2
20 Horas	380	185	67,3	32,7	214	105	67,1	32,9	196	108	64,5	35,5
40 Horas	205	139	59,6	40,4	128	67	65,6	34,6	119	89	57,2	42,8
TOTAL	1087	836	56,5	43,5	945	749	55,8	44,2	1135	1130	50,1	49,9

Fonte: Elaborada pelas autoras com base nas informações da PROPLAN (Pró-Reitoria de Planejamento da Universidade Federal da Bahia) e do SIP (Sistema Integrado de Pessoal) da UFBA (2016).

Gráfico 5 – Percentual de docentes na UFBA (quadro permanente) em relação à dedicação exclusiva nos anos 1994/2004/2014



Fonte: Elaboração das autoras (2016).

Comparando com os dados de 1994, observa-se uma mudança significativa, passando as mulheres a ser maioria em 2014. O avanço do número de mulheres e homens em regime de Dedicação Exclusiva pode ser devido às exigências dos concursos para professor adjunto com a obrigatoriedade do título de doutor, possibilitando uma jornada de trabalho integral na Instituição. O aumento significativo no número de mulheres em regime de Dedicação Exclusiva pode ser explicado a partir de duas observações: em primeiro lugar, as carreiras universitárias ainda se constituem promissoras, em termos de salários e estabilidade para as mulheres, quando pensamos no mundo do trabalho em geral; em segundo lugar, o mundo acadêmico, apesar de tão competitivo quanto as demais áreas de ocupação humana, ainda se constitui em um ambiente mais acolhedor e mais flexível para as mulheres que, além da carreira, se ocupam com as atribuições do mundo familiar, ainda consideradas como primordialmente destinadas às mulheres. Para as mulheres, segundo Passos (1997), o espaço universitário já se configurava como menos ameaçador do que o da iniciativa privada. Estar na universidade é garantia de estabilidade emocional, à medida que as oportunidades para se ausentar do seu espaço de trabalho são poucas, fazendo com que elas possam compatibilizar o trabalho com as atividades domésticas.

Ainda em relação ao regime de trabalho dos docentes, verifica-se que, após transcorridos 20 anos da pesquisa inicial, os homens continuam ocupando espaços na docência universitária em regime de 20 horas e 40 horas, o que pode sugerir que, além do trabalho na universidade, eles desempenhem outras funções fora da instituição. Segundo Passos (1997, p. 155), o trabalho na Universidade poderia funcionar para eles como um “cartão de visitas” para suas “[...] verdadeiras profissões, ou seja, aquelas com maiores retornos econômicos, como Medicina, Administração, Direito, entre outras”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser notório o número crescente de mulheres no ambiente acadêmico e no mercado de trabalho, observa-se ainda que, em algumas áreas, o número de homens ainda é bem maior. Neste sentido, investigamos o quantitativo das mulheres docentes por área, na titulação e na jornada de trabalho, no período de 1994, 2004 e 2014, a partir de 1994, quando houve o trabalho de pesquisa pioneiro, sob a coordenação da Professora Elizete Silva Passos

Na área de Ciências Biológica e de Saúde, há um aumento expressivo de mulheres e uma diminuição de homens docentes. Segundo comprovam os dados quantitativos levantados, nos cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem, Odontologia e Nutrição, predominam as mulheres. Nas áreas de Matemática e Ciência Física, não houve substancial alteração em relação ao crescimento do número de mulheres.

Em termos absolutos, o número de as mulheres doutoras já é quase igual ao de homens doutores. Acreditamos que o crescimento das mulheres em termos de titulação é uma tendência a se confirmar nas próximas décadas. É possível afirmar que há indicadores que permitem inferir que as mulheres já superaram, em grande parte, a desvantagem que tinham no âmbito acadêmico em relação aos homens.

Quanto ao regime de trabalho, há 20 anos os homens preferem 20 e 40 horas por ter uma dedicação maior fora da universidade. Ainda é possível concordar com Passos (1997), para quem parecia ser conveniente para as mulheres escolher o regime de Dedicação Exclusiva e acrescer a seus vencimentos um percentual que lhes permitia um salário que o mercado de fora não oferecia. Esse fato talvez pudesse explicar a equidade no percentual de mulheres e homens em regime de Dedicação Exclusiva.

Conclui-se que as mulheres docentes estão vencendo, aos poucos, as barreiras ligadas a sua área, a sua titulação, como também a sua jornada de trabalho. No entanto, o fato de permanecerem as assimetrias de gênero entre as grandes áreas de conhecimento, concentrando-se os homens nas áreas tecnológicas e das ciências exatas e as mulheres nas profissões relacionadas às áreas biomédicas e sociais, permite-nos reafirmar que, após 20 anos do primeiro levantamento realizado por Elizete Passos e colaboradoras, o mundo acadêmico continua dividido, reproduzindo em seu meio os consagrados sistemas de representação das mulheres e suas pretensas especificidades cognitivas, que finalmente definem suas escolhas profissionais.

"A WORLD [YET] DIVIDED" - 20 YEARS LATER

ABSTRACT

This article analyzes the evolution of the participation of female teachers in the UFBA in different areas of knowledge regarding the degree and the work day, updated data for 2014, based on the research that covered three periods - 1974, 1984, 1994 - and was published, In 1997, by Professor Elizete Silva Passos, Coordinator of the Working Group (WG) for Women and Education and member of the team of permanent researchers at the Center for Interdisciplinary Studies on Women (NEIM) of the Federal University of Bahia. Data from that study were collected in twelve states, nine from the Northeast (Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí and Maranhão) and three from the Northern Region (Pará, Acre, Amazonas) And pointed out the gender asymmetries present in the analyzed public universities. This communication also presents new results obtained through a quantitative methodology, based on data collection from the UFBA computerization system and, therefore, restricted to the Federal University of Bahia. In some areas of knowledge, there was a significant increase in female teachers, but in other areas, this percentage was small. However, in terms of titling, there has been a considerable increase in female doctorates in these 20 years, totaling more than 600%.

KEYWORDS: Gender. University. Teachers.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação/Inep/Deed. **Censo do Ensino Superior**: Resumo teórico. Brasília, 2007.

HISTÓRICO. **Escola de Medicina de Veterinária da Universidade Federal da Bahia**. Salvador, [2014]. Disponível em: < www.veterinaria.ufba.br >. Acesso em: 6 maio 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: < www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/.../pnad2007/ >. Acesso em: 20 set. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **A mulher na educação superior brasileira**: 1991-2005. Brasília, 2007.

MELO, Hildete Pereira; LASTRES, Helena Maria Martins; MARQUES, Teresa Cristina Novaes. Gênero no sistema de ciências, tecnologia e inovação no Brasil. **Revista Gênero**, Niterói, v.4, n.2, p.73-94, 1ºsem.2004

PASSOS, Elizete Silva (Org.). **Um mundo dividido**: o gênero nas universidades do Norte e Nordeste. Salvador: Edufba, 1997.

PASSO, Elizete Silva. **Palcos e platéias**: as representações de gênero na Faculdade de Filosofia. Salvador: UFBA/NEIM, 1999 (Coleções baianas, 4).

RISTOFF, Dilvo et al. **A mulher na educação superior brasileira – 1991-2005**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

RISTOFF, Dilvo; GIOLO, Jaime (Org.). **Trajetória da mulher na educação superior brasileira – 1991-2004**. Brasília: INEP, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA). **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2012-2016**. Salvador, dez. 2012. Disponível em: < www.proplan.ufba.br/documentacao-legislacao/pdi >. Acesso em: 5 maio 2014.

Recebido: 08 de março de 2015.

Aprovado: 05 de abril de 2016.

Como citar:

MENEZES, L.C.; LIMA E SOUZA, Â. M. F.. Um mundo [ainda] dividido – 20 anos depois. **Cad. Gên. Technol.**, Curitiba, v. 9, n. 33, p. 22-36, jan./jun. 2016.

Correspondência:

Leopoldina Cachoeira Menezes
Rua Desembargador Polybio Mendes da Silva, 178, casa 06.
CEP: 41650480. Salvador, Bahia.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons – Atribuição 4.0 Internacional.

